



## **O GRUPO SÃO MARTINHO APRESENTA CRESCIMENTO DO LUCRO LÍQUIDO E DO EBITDA PELO TERCEIRO SEMESTRE CONSECUTIVO**

**São Paulo, 14 de novembro de 2011** – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2012 (2T12).

### **DESTAQUES 2T12**

III O EBITDA do Grupo São Martinho atingiu **R\$ 188,5 milhões (Margem EBITDA de 47,4%)**, o que representou um crescimento de 29,6% em relação ao 2T11. No comparativo 6M12 x 6M11 o crescimento do EBITDA **foi de 23,0%, totalizando R\$ 335,7 milhões (Margem EBITDA de 46,2%)**. O principal motivo para expansão do nosso EBITDA no 2T12 e 6M12, foi a melhora dos preços de açúcar e etanol em comparação com o mesmo período do ano anterior;

III O EBITDA Ajustado do Grupo São Martinho (indicador ajustado por itens não recorrentes e variação do ativo biológico) atingiu **R\$ 163,1 milhões no 2T12 (Margem EBITDA Ajustado de 41,0%)** representando um acréscimo de **8,1% em relação ao 2T11**;

III O lucro líquido do 2T12 totalizou **R\$ 48,7 milhões, representando um crescimento de 16,8% em relação ao 2T11, devido, principalmente, ao crescimento do EBITDA Ajustado do período**. No acumulado dos 6M12, o lucro líquido somou R\$ 86,6 milhões, o que representou um acréscimo de 42,6% em relação a 6M11;

III Redução de 11,8% em nossa **estimativa de moagem para safra atual, devido às condições climáticas adversas que ocorreram durante a safra 11/12 na região centro-sul**. Com isso, **esperamos processar 10,7 milhões de toneladas de cana de açúcar** (já ajustado proporcionalmente pela nossa participação na Nova Fronteira) até o final da safra, produzindo aproximadamente 770 mil toneladas de açúcar, 200 mil m<sup>3</sup> de etanol anidro e 180 mil m<sup>3</sup> de etanol hidratado;

III O incremento dos custos de produção de açúcar e etanol no comparativo 2T12 X 2T11 e 6M12 x 6M11 foi resultado do: 1) **aumento do preço do Consecana da ordem de 40% nos períodos**, impactando os custos de fornecedores e arrendamentos e 2) **acréscimo dos custos unitários de produção** como resultado da menor utilização da capacidade instalada, uma vez que a qualidade e o volume da cana de açúcar processada está inferior à safra passada;

III Em 30/09/2011, nossas fixações de preços de açúcar para a **safra 12/13 totalizavam 126 mil toneladas ao preço médio de USD 25,90 cents/pound**. Tal quantidade representa aproximadamente **22% do volume potencial de exportação de açúcar para a próxima safra**. Adicionalmente, possuíamos na mesma data, fixações de aproximadamente 194 mil toneladas ao preço de USD 25,8 cents/pound para o volume de açúcar disponível para venda na safra atual.



### DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	2T12	2T11	Var. (%)	6M12	6M11	Var. (%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>						
Receita Bruta	416.739	357.354	16,6%	765.210	661.518	15,7%
Receita Líquida	398.122	338.752	17,5%	727.070	624.203	16,5%
EBITDA (Ajustado)	163.075	150.915	8,1%	306.365	290.405	5,5%
Margem EBITDA	41,0%	44,6%	-3,6 p.p.	42,1%	46,5%	-4,4 p.p.
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	4.409.813	4.030.417	9,4%	4.409.813	4.030.417	9,4%
Patrimônio Líquido	1.989.126	1.953.486	1,8%	1.989.126	1.953.486	1,8%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	632.345	576.330	9,7%	632.345	576.330	9,7%
Dívida Líquida	666.241	930.683	-28,4%	666.241	930.683	-28,4%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,05 x	1,61 x		1,05 x	1,61 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	33%	48%		33%	48%	

DADOS OPERACIONAIS	6M12	6M11	Var.(%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>			
Cana Processada (mil toneladas)	9.341	10.813	-13,6%
Própria	5.682	6.640	-14,4%
Terceiros	3.659	4.173	-12,3%
Colheita Mecanizada	85,7%	85,7%	0,0 p.p
<b>Produção</b>			
Açúcar (mil toneladas)	628	706	-11,0%
Álcool Anidro (mil m <sup>3</sup> )	186	211	-12,0%
Álcool Hidratado (mil m <sup>3</sup> )	170	270	-37,1%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	130	147	-11,6%
Energia ('000 MWh)	165	127	29,9%

Devido às condições climáticas adversas ocorridas nesta safra, como geadas e florescimento da cana de açúcar, a região centro-sul deverá moer 12,3% menos do que a safra 10/11, segundo às últimas estimativas da UNICA.

Considerando que todas as unidades produtivas do Grupo São Martinho estão localizadas nessa região, fomos afetados igualmente. Com isso, conforme destacamos no quadro a seguir, estamos reduzindo em 11,8% nosso guidance de produção. Encerraremos a safra 11/12 no final de novembro/2011, com aproximadamente 10,7 milhões de toneladas de cana de açúcar processada, produzindo 771 mil toneladas de açúcar e 379 mil m<sup>3</sup> de etanol, já considerando nossa participação proporcional na Nova Fronteira Bioenergia S.A.

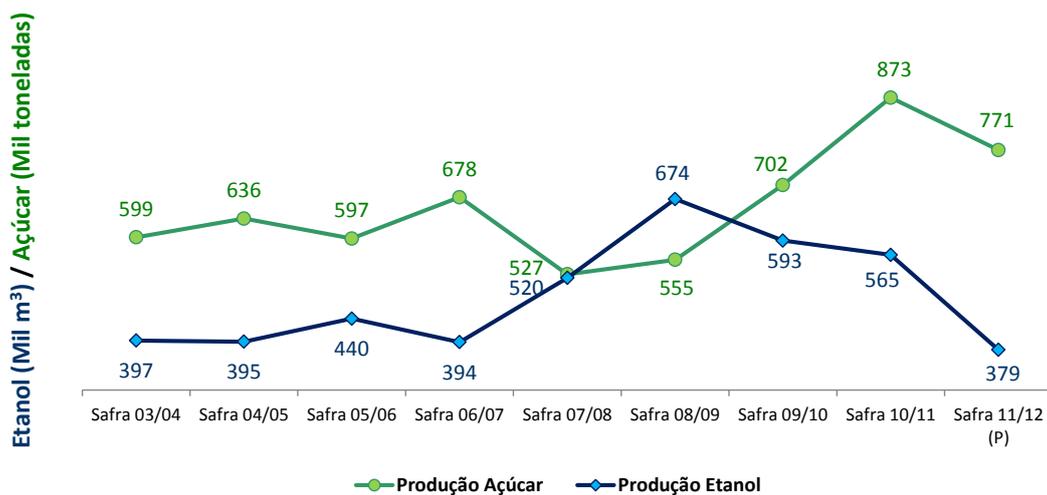


## REVISÃO DE GUIDANCE DA SAFRA 2011/12

Guidance	São Martinho S.A.	Nova Fronteira Bioenergia S.A.	Total	Proporcional Grupo São Martinho S.A. (*)
Moagem (mil toneladas)	9.340	2.150	11.490	10.692
Açúcar (mil toneladas)	771	-	771	771
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	266	180	446	379
Anidro (mil m <sup>3</sup> )	146	85	231	199
Hidratado (mil m <sup>3</sup> )	120	96	215	180

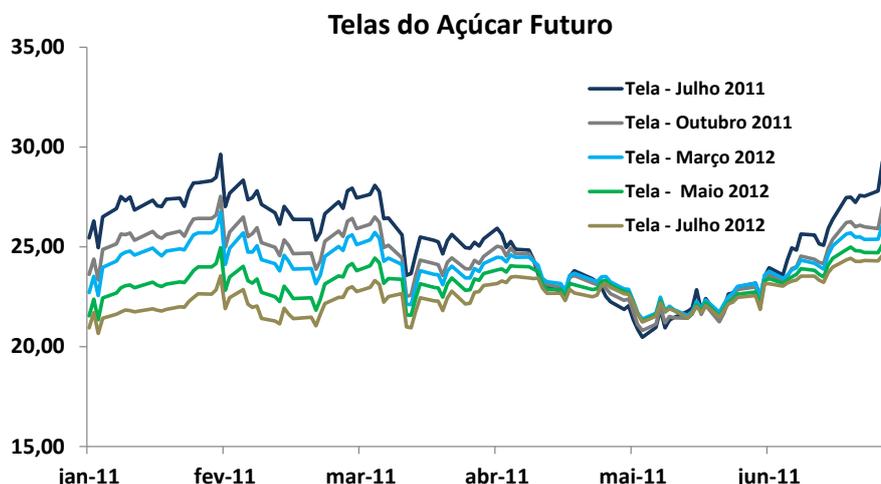
(\*) Considera participação de 62,89% no capital da Nova Fronteira Bioenergia S.A.

### Evolução da Produção de Açúcar e Etanol Grupo São Martinho





## VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR



No mês de julho/11, quando se iniciou o 2T12, o preço do açúcar manteve a tendência de alta, observada desde meados de maio/11. No final do 2T12, as telas da safra 11/12 se encontravam em patamares médios acima dos USD 24,00 cents/pound. O Grupo São Martinho embarcou aproximadamente 300 mil toneladas de açúcar no 2T12, com preço médio de USD 25,00 cents/pound, como resultado de suas posições de hedge.

Com o início da safra 11/12 no Hemisfério Norte (ocorrida em setembro/11), as atenções estão voltadas para aumento de produção de açúcar na Europa, Rússia, Tailândia e Índia. Segundo projeções, o aumento de produção nesses países pode somar 5 milhões de toneladas. Apesar da relevância do número, acreditamos que tal volume ainda seja insuficiente para recompor os estoques mundiais, e com isso, não esperamos um crescimento expressivo das exportações desses países, viabilizando a permanência dos preços do açúcar acima de USD 23,00 cents/pound durante a safra 12/13, mesmo havendo uma recuperação parcial da produção de açúcar da região centro-sul do Brasil na safra 12/13.

Com relação à produção de açúcar no Brasil, segundo a última projeção da UNICA, a região centro-sul deverá produzir 30,8 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de 8% em relação à safra anterior. A queda na produção é reflexo de (i) redução de 12,30% na moagem de cana de açúcar na safra 11/12 em relação a 10/11, e (ii) menor quantidade de açúcar extraído por tonelada de cana (medida através de kg de ATR/tonelada de cana de açúcar).

Os principais fatores responsáveis por essa queda da produtividade agrícola são: (i) a idade avançada do canavial, e (ii) as condições climáticas desfavoráveis para o desenvolvimento da planta, que incluem a estiagem prolongada nos meses de inverno nas últimas duas safras, e a ocorrência de geada e florescimento no início da atual safra.



## VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

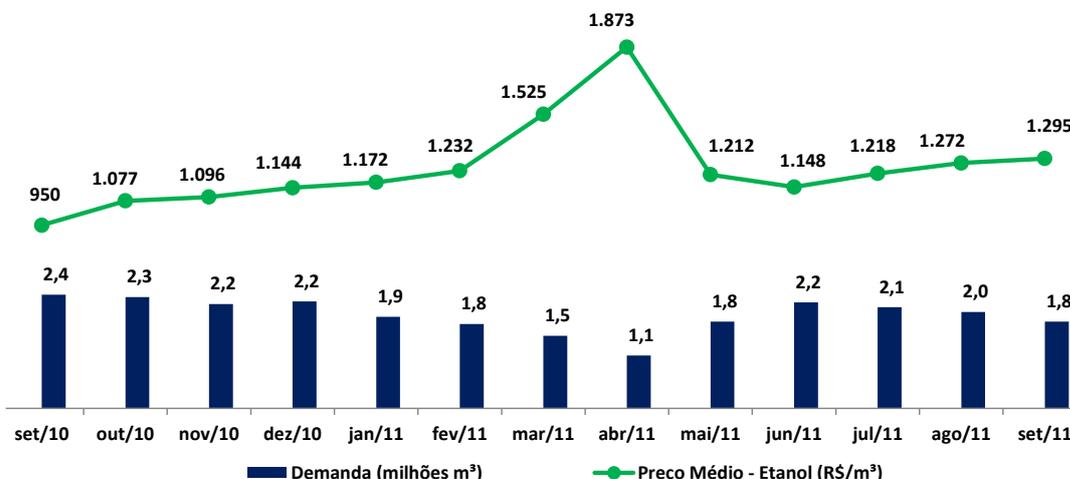
PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	2T12	2T11	Var. (%)	6M12	6M11	Var. (%)
Preços de Mercado						
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m <sup>3</sup>	1.346,41	968,30	39,0%	1.518,75	914,93	66,0%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m <sup>3</sup>	1.176,04	830,04	41,7%	1.182,11	791,72	49,3%

Os preços observados no 2T12 e no 6M12 apresentaram expressivo aumento refletindo o cenário de escassez de oferta dos produtos, como consequência da quebra da safra na região centro-sul do Brasil.

No 2T12 podemos observar uma alta de 39,0% no preço do etanol anidro, enquanto que o preço do etanol hidratado sofreu acréscimo de 41,7%. Quando observado o período acumulado da safra (6M12), o aumento dos preços é ainda mais representativo, tendo o etanol anidro apresentado aumento de 66,0%, e o etanol hidratado em 49,3%.

Para entendermos esse movimento de alta dos preços, com base na última projeção da UNICA, em relação ao desempenho da safra na região centro-sul do país, espera-se uma redução de 19,7% na produção total de etanol, significando uma redução de 5,0 bilhões de litros disponíveis para venda.

Como consequência, conforme podemos observar no gráfico abaixo, mesmo com o preço do etanol atingindo R\$ 1.295/m<sup>3</sup> em setembro/11, alta de 36,32% sobre o preço registrado em setembro/10, a demanda permaneceu em níveis elevados, como no ano passado. Acreditamos que a resiliência da demanda deva continuar nas próximas safras, garantindo ao produtor de etanol, rentabilidade suficiente para compensar o capital empregado na produção do biocombustível.





### DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	2T12	2T11	Var. (%)	6M12	6M11	Var. (%)
Milhares de Reais						
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>127.502</b>	<b>117.191</b>	<b>8,8%</b>	<b>263.849</b>	<b>220.800</b>	<b>19,5%</b>
Açúcar	12.744	9.610	32,6%	24.417	19.363	26,1%
Álcool Hidratado	39.862	44.215	-9,8%	89.985	91.833	-2,0%
Álcool Anidro	41.736	39.967	4,4%	100.563	68.600	46,6%
Energia Elétrica	10.236	10.547	-2,9%	14.246	16.266	-12,4%
Outros	22.924	12.851	78,4%	34.639	24.737	40,0%
<b>Mercado Externo</b>	<b>270.620</b>	<b>221.561</b>	<b>22,1%</b>	<b>463.219</b>	<b>403.403</b>	<b>14,8%</b>
Açúcar	260.029	203.729	27,6%	445.601	371.423	20,0%
Álcool Hidratado	6.901	5.773	19,5%	8.678	10.333	-16,0%
Álcool Anidro	-	9.736	n.m.	-	16.906	n.m.
Outros	3.689	2.322	58,9%	8.940	4.741	88,6%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>398.122</b>	<b>338.752</b>	<b>17,5%</b>	<b>727.070</b>	<b>624.203</b>	<b>16,5%</b>
Açúcar	272.773	213.339	27,9%	470.017	390.786	20,3%
Álcool Hidratado	46.764	49.989	-6,5%	98.663	102.166	-3,4%
Álcool Anidro	41.736	49.703	-16,0%	100.563	85.506	17,6%
Energia Elétrica	10.236	10.547	-2,9%	14.246	16.266	-12,4%
Outros	26.613	15.173	75,4%	43.580	29.478	47,8%

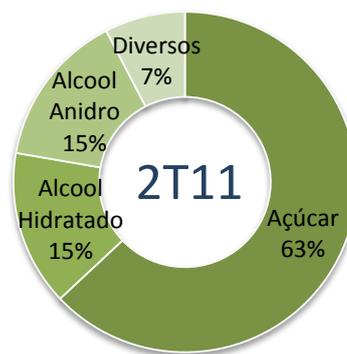
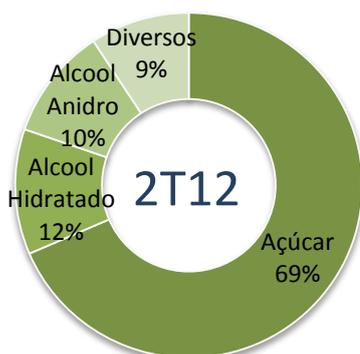
### Receita Líquida

A Receita Líquida do Grupo São Martinho aumentou 17,5% no comparativo 2T12 x 2T11, como resultado do aumento do preço médio de comercialização do etanol e açúcar em 34,6% e 16,0% respectivamente.

No comparativo 6M12 x 6M11 a receita líquida apresentou aumento de 16,5%, impulsionada pelo aumento de preços do açúcar e etanol, compensando a queda de 9,8% no volume vendido (em ATR equivalente). O menor volume comercializado foi reflexo da queda de produção de etanol e açúcar como consequência da redução da moagem devido às condições climáticas na região centro-sul (conforme detalhado no item – Visão Geral Setor – Açúcar).

### Distribuição – Receita Líquida

2T12 x 2T11

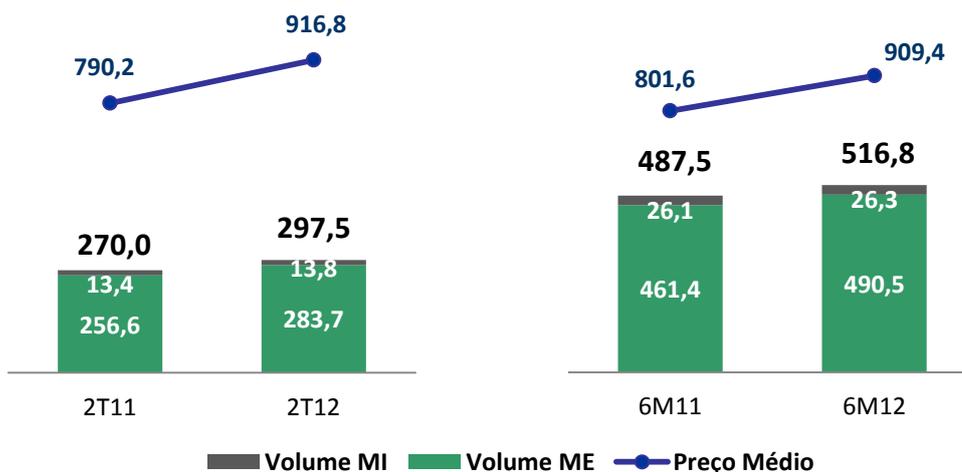




## Açúcar

### Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 272,8 milhões no 2T12, um aumento de 27,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido ao aumento de volume de açúcar comercializado e melhores preços médios.

O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 2T12 foi de aproximadamente USD 25,51 cents/pound, o que representa um acréscimo de 24,0% em relação ao preço de comercialização em USD cents/pound, observado no 2T11 (USD 20,58).

O aumento de volume comercializado foi resultado de negociações junto aos nossos clientes para antecipar embarques, além da melhor eficiência logística no escoamento, principalmente via férrea.

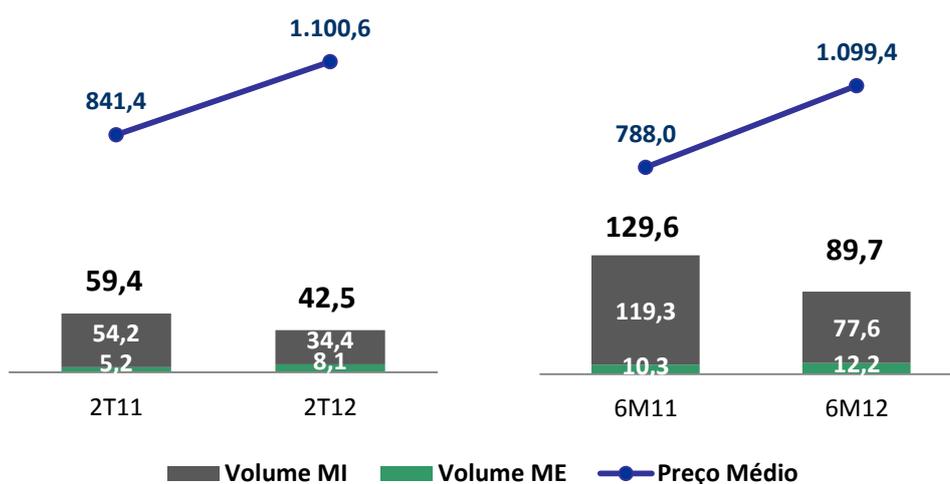
No acumulado dos 6M12, a receita líquida das vendas do açúcar apresentou crescimento de 20,3%, refletindo o aumento de 6,0% no volume de vendas e, principalmente, o acréscimo de 13,4% no preço de comercialização do produto, quando comparado com o mesmo período da safra anterior.



## Etanol

### Etanol Hidratado

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 46,8 milhões, o que representou uma redução de 6,5% na comparação 2T12 X 2T11. O principal impacto foi a redução do volume vendido (-28,5%) que foi parcialmente compensado pelo aumento em 30,8% do preço médio de venda (R\$1.100,6) quando comparado com o 2T11.

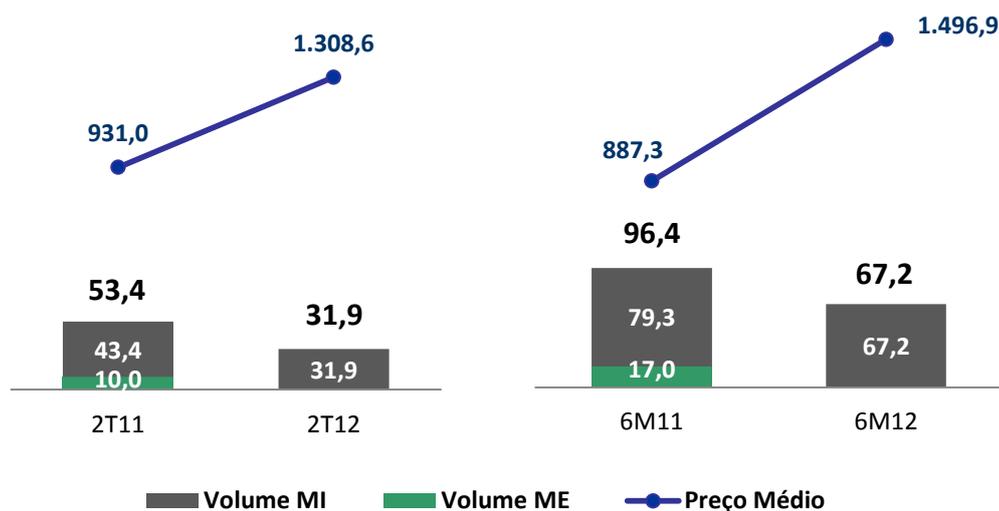
A queda nas vendas de etanol hidratado, no 2T12, deve-se, principalmente, à menor produção na safra 11/12, devido às condições climáticas que afetaram toda região centro-sul, incluindo as usinas do Grupo São Martinho. Adicionalmente, com a conclusão da operação com a Petrobrás Biocombustível S.A., passamos a consolidar 62,89% da receita obtida pela Usina Boa Vista S.A. (Usina Boa Vista), o que representou uma queda proporcional a 10,3 mil m<sup>3</sup> no volume reportado de comercialização de hidratado durante o 2T12.

Em relação ao período acumulado desta safra (6M12), a receita líquida das vendas do produto resultou em R\$98,7 milhões, representando uma queda de 3,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Apesar de queda em 30,8% no volume de vendas do produto, o preço médio de comercialização do etanol hidratado totalizou R\$1.099,4, uma alta de 39,5% em relação ao preço realizado no 6M11.



## Etanol Anidro

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



A receita líquida das vendas de etanol anidro apresentou redução de 16,0% no 2T12 impactada, principalmente, pela redução da venda do produto em 40,3%, porém compensada parcialmente pelo aumento em 40,6% do preço médio de comercialização (R\$1.308,6) quando comparado com o 2T11.

A queda nas vendas de etanol anidro no 2T12 se caracteriza pelos mesmos motivos descritos no item – Etanol Hidratado.

Adicionalmente, devido à consolidação parcial de 62,89% da receita obtida pela Usina Boa Vista S.A., o volume reportado de comercialização de anidro durante o 2T12 apresentou uma queda proporcional a 6,5 mil m<sup>3</sup>.

Em relação ao período acumulada desta safra (6M12), a receita líquida das vendas do produto resultou em R\$ 100,6 milhões, representando um acréscimo de 17,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Apesar de queda em 30,3% no volume de vendas do produto o preço médio de comercialização do etanol anidro totalizou R\$1.496,9, uma alta expressiva de 68,7% em relação ao preço realizado no 6M11.



### **Energia Elétrica**

A receita líquida com a venda de energia elétrica apresentou queda de 2,9% (R\$ 10,2 milhões) no 2T12 em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda na receita está relacionada diretamente com os menores preços de comercialização de energia no mercado spot.

Com relação ao período acumulado da safra (6M12), tivemos uma queda de 12,4% na receita líquida do período (R\$ 14,2 milhões) quando comparamos com o mesmo período da safra anterior. A principal razão para essa redução se deu pelo início tardio da moagem da Usina Boa Vista, em mais de 30 dias, quando comparamos com o mesmo período da safra passada.

Considerando que o início tardio foi parte de nossa estratégia operacional para melhorar o aproveitamento da planta industrial, esperamos que os volumes comercializados nessa safra totalizem 223 mil MW/h, dos quais iremos consolidar nossa participação proporcional de 51,0% na Usina Boa Vista.

### **Outros Produtos e Serviços**

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 26,6 milhões no 2T12, um aumento de 75,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo basicamente o maior volume exportado de RNA (+ 69,0%) em relação ao 2T11, devido a uma diferença no cronograma de embarques no comparativo entre as safras.

## **ESTOQUES / DISPONIBILIDADE DE PRODUTOS**

<b>ESTOQUES</b>	<b>2T12</b>	<b>2T11</b>	<b>Var. (%)</b>
Açúcar (Toneladas)	169.584	240.699	-29,5%
Álcool Hidratado (m <sup>3</sup> )	72.432	158.831	-54,4%
Álcool Anidro (m <sup>3</sup> )	111.103	130.726	-15,0%

A queda nos estoques de açúcar e etanol no comparativo 2T12 x 2T11 reflete, conforme citado anteriormente, um menor volume de produção desses produtos, em consequência do menor volume de cana de açúcar processada (conforme já detalhamos no item Visão Geral do Setor).

Em relação ao etanol, a queda no nível de estoques de hidratado foi mais acentuada, visto que, durante esta safra, iremos priorizar a produção de etanol anidro para atender o consumo interno do produto.

Adicionalmente, a alienação de 49,0% da Usina Boa Vista para Petrobrás Biocombustível S.A. e a consequente consolidação parcial dos demonstrativos contábeis, reduziu os nossos estoques de hidratado e de anidro em 15,8 mil m<sup>3</sup> e 17,5 mil m<sup>3</sup>, respectivamente, nesse exercício.



DISPONIBILIDADE DE PRODUTOS			
	Estoques 2T12	Produção Restante 2011/12 (*)	Volume Disponível para Venda
Álcool Hidratado (m <sup>3</sup> )	72.432	41.000	113.432
Álcool Anidro (m <sup>3</sup> )	111.103	38.000	149.103
<b>Total Etanol (m<sup>3</sup>)</b>	<b>183.534</b>	<b>79.000</b>	<b>262.534</b>
<b>Açúcar (Toneladas)</b>	<b>169.584</b>	<b>143.000</b>	<b>312.584</b>

(\*) Estimativa de produção de outubro/2011 até o final da safra 2011/12

Como resultado de nossa estratégia comercial, o volume de vendas do 1º semestre foi concentrado nas exportações de açúcar, o que representou aproximadamente 67,0% de toda produção da safra 2011/2012.

Para o 2º semestre (Outubro/11 – Março/12), o grande aumento do volume de vendas deve se concentrar na comercialização do etanol anidro e hidratado, uma vez que o volume disponível para venda (263 mil m<sup>3</sup> de etanol conforme detalhamos no quadro acima) supera em quase 70% todo volume vendido durante o 1º semestre.

## EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 2T12	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	272.774	88.499	36.849	398.122
CPV (Caixa)	(114.676)	(47.771)	(23.907)	(186.354)
Lucro Bruto (Caixa)	158.098	40.728	12.942	211.768
Margem Bruta (Caixa)	58,0%	46,0%	35,1%	53,2%
Despesas de Vendas	(16.468)	(1.496)	(748)	(18.711)
Despesas G&A (Caixa)	(21.122)	(8.669)	(3.310)	(33.101)
Outras receitas (despesas)	-	-	3.119	3.119
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>120.509</b>	<b>30.564</b>	<b>12.003</b>	<b>163.075</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>44,2%</b>	<b>34,5%</b>	<b>32,6%</b>	<b>41,0%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>511,8</b>	<b>778,9</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>



EBITDA POR PRODUTO - 2T11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	213.339	99.692	25.721	338.752
CPV (Caixa)	(76.495)	(43.974)	(16.796)	(137.265)
Lucro Bruto (Caixa)	136.844	55.718	8.925	201.487
Margem Bruta (Caixa)	64,1%	55,9%	34,7%	59,5%
Despesas de Vendas	(15.460)	(2.963)	(23)	(18.446)
Despesas G&A (Caixa)	(17.314)	(11.898)	(3.246)	(32.458)
Outras receitas (despesas)	-	-	335	335
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>104.070</b>	<b>40.858</b>	<b>5.991</b>	<b>150.915</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>48,8%</b>	<b>41,0%</b>	<b>23,3%</b>	<b>44,6%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>404,7</b>	<b>521,6</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>

EBITDA POR PRODUTO - 6M12	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	470.018	199.226	57.826	727.070
CPV (Caixa)	(200.986)	(91.722)	(43.875)	(336.583)
Lucro Bruto (Caixa)	269.032	107.504	13.951	390.487
Margem Bruta (Caixa)	57,2%	54,0%	24,1%	53,7%
Despesas de Vendas	(28.544)	(2.332)	(1.242)	(32.117)
Despesas G&A (Caixa)	(33.212)	(16.554)	(5.530)	(55.296)
Outras receitas (despesas)	-	-	3.291	3.291
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>207.276</b>	<b>88.618</b>	<b>10.471</b>	<b>306.365</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>44,1%</b>	<b>44,5%</b>	<b>18,1%</b>	<b>42,1%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>508,4</b>	<b>704,8</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>

EBITDA POR PRODUTO - 6M11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	390.786	187.672	45.745	624.203
CPV (Caixa)	(135.375)	(85.372)	(29.516)	(250.263)
Lucro Bruto (Caixa)	255.411	102.300	16.229	373.940
Margem Bruta (Caixa)	65,4%	54,5%	35,5%	59,9%
Despesas de Vendas	(26.906)	(5.744)	(104)	(32.754)
Despesas G&A (Caixa)	(26.720)	(20.336)	(5.228)	(52.284)
Outras receitas (despesas)	-	-	1.502	1.502
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>201.785</b>	<b>76.221</b>	<b>12.400</b>	<b>290.405</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>51,6%</b>	<b>40,6%</b>	<b>27,1%</b>	<b>46,5%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>387,7</b>	<b>493,1</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>



No 2T12, o açúcar representou 73,9% do EBITDA consolidado do Grupo São Martinho, enquanto que o etanol e os outros produtos responderam por 18,7% e 7,4% respectivamente. A margem EBITDA do açúcar no 2T12, que totalizou 44,2%, apresentou uma queda de 4,6 p.p em relação ao 2T11, devido ao aumento de 26,5% no custo EBITDA do produto, porém, compensado pelo aumento de 16,0% no preço de comercialização no 2T12, quando comparamos com o mesmo período da safra anterior.

Em relação ao etanol, o custo EBITDA totalizou R\$ 778,9 no 2T12, apresentando um aumento de 49,3% em relação ao 2T11, porém compensado pelo aumento de 34,6% no preço médio de comercialização (R\$ 1.189,8), quando comparado com o mesmo período da safra passada (R\$ 883,8).

No 6M12, o açúcar representou 67,7% do EBITDA consolidado do Grupo, enquanto que o etanol e os outros produtos responderam por 28,9% e 3,4%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar apresentou redução de 7,5 p.p em relação ao 6M11, devido o aumento de 31,1% no custo EBITDA, porém, compensado pelo aumento de 13,4% no preço de comercialização do produto no 6M12.

Em relação ao etanol, no 6M12, o custo EBITDA do produto totalizou R\$ 704,8, apresentando um aumento de 42,9% em relação 6M11, porém compensado pelo aumento de 52,9% no preço médio de comercialização no 6M12 (R\$ 1.269,6), quando comparado com o mesmo período da safra anterior (R\$ 830,4).

O aumento dos custos EBITDA, tanto do açúcar com do etanol, foram resultados de (i) aumento do preço do Consecana em aproximadamente 40,0% impactando os custos de fornecedores e arrendamentos, e (ii) acréscimo dos custos unitários de produção como resultado da menor utilização da capacidade instalada, uma vez que a qualidade e o volume de cana de açúcar processada está 11,8% inferior à safra passada.

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	2T12	2T11	Var.%	6M12	6M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	144.648	108.394	33,4%	257.561	195.785	31,6%
Fornecedores	88.227	70.881	24,5%	142.790	108.814	31,2%
Parceiros	17.100	10.657	60,5%	36.115	25.071	44,1%
Cana Própria	39.322	26.856	46,4%	78.656	61.900	27,1%
Industrial	18.700	14.842	26,0%	36.640	29.644	23,6%
Outros Produtos	23.006	14.029	64,0%	42.382	24.834	70,7%
<b>Total do CPV</b>	<b>186.354</b>	<b>137.265</b>	<b>35,8%</b>	<b>336.583</b>	<b>250.263</b>	<b>34,5%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	440	478	-7,9%	813	901	-9,8%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	371	258	43,9%	362	250	44,7%

O "CPV Caixa" registrado no 2T12 apresentou crescimento de 35,8% em relação ao 2T11, como resultado do (i) aumento de 40% do consecana no comparativo 2T12 X 2T11, impactando os custos de "Fornecedores" e "Parceiros", e (ii) aumento dos custos unitários de produção, com reflexo nos itens "Cana Própria" e "Industrial".



Esse acréscimo nos custos de cana própria e industrial foi resultado da menor utilização da capacidade industrial, como reflexo do menor volume de moagem na safra atual, conforme já comentamos no item "Visão Geral do Setor".

No acumulado dos 6M12, o "CPV Caixa" apresentou acréscimo de 34,5% em relação aos 6M11. As razões para o aumento são as mesmas explicadas no comparativo do 2T12 X 2T11, detalhadas acima.

## DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	2T12	2T11	Var.%	6M12	6M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários	2.621	2.259	16,0%	4.042	3.073	31,5%
Fretes	15.336	15.488	-1,0%	26.701	28.442	-6,1%
Comissão sobre Vendas	754	699	7,9%	1.373	1.239	10,9%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>18.711</b>	<b>18.446</b>	<b>1,4%</b>	<b>32.117</b>	<b>32.754</b>	<b>-1,9%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	440	478	-7,9%	813	901	-9,8%
% da Receita Líquida	4,7%	5,4%	-0,7 p.p.	4,4%	5,2%	-0,8 p.p.

No comparativo 2T12 x 2T11 as despesas com vendas subiram 1,4% como resultado do aumento de 11,0% no volume de exportação de açúcar. Quando analisamos a variação desses custos, considerando o volume vendido, temos uma redução de 8,0%, uma vez que, no 2T11, gastamos aproximadamente R\$ 69/tonelada e no 2T12 gastamos R\$ 63/tonelada. Tal decréscimo nos custos é resultado do maior volume de açúcar transportado via ferréa.

No acumulado 6M12 X 6M11, a redução da despesa foi de 1,9% devido aos mesmos fatores destacados acima.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	2T12	2T11	Var.%	6M12	6M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal	10.619	9.034	17,5%	20.083	16.726	20,1%
Impostos, Taxas e Contribuições	5.048	4.480	12,7%	6.013	5.707	5,4%
Provisões para Contingências	6.219	5.567	11,7%	9.973	9.456	5,5%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	4.178	5.066	-17,5%	9.968	10.276	-3,0%
Honorários da administração	3.716	2.412	54,1%	5.935	4.219	40,7%
<b>Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>29.779</b>	<b>26.558</b>	<b>12,1%</b>	<b>51.974</b>	<b>46.384</b>	<b>12,1%</b>
Itens não-recorrentes	3.322	5.900	-43,7%	3.322	5.900	-43,7%
<b>Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>33.101</b>	<b>32.458</b>	<b>2,0%</b>	<b>55.296</b>	<b>52.284</b>	<b>5,8%</b>

As despesas gerais e administrativas no 2T12 aumentaram 12,1% ou R\$ 3,2 milhões no comparativo com o 2T11 devido, principalmente, ao aumento de R\$ 1,6 milhão observado na linha de Despesas de Pessoal, refletindo: (i) um aumento de encargos salariais em consequência do dissídio referente à esta safra, e (ii) aumento no quadro de colaboradores em 5,2%.



Adicionalmente, neste trimestre, tivemos impacto de itens não recorrentes no valor de, aproximadamente, R\$ 3,3 milhões relacionados à provisão de processos trabalhistas, com o encerramento das atividades da Usina Santa Luiza (empresa adquirida pelo Grupo São Martinho em 2007). Considerando que não há mais atividade na companhia, entendemos que as reclamações trabalhistas devam diminuir consideravelmente nos próximos trimestres.

Para o período acumulado da safra (6M12), as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 51,9 milhões, um aumento de 12,1% em relação ao mesmo período da safra passada. Tal aumento ocorreu devido às mesmas variações ocorridas no 2T12 e já mencionadas anteriormente.

## EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T12	2T11	Var.%	6M12	6M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>163.075</b>	<b>150.915</b>	<b>8,1%</b>	<b>306.365</b>	<b>290.405</b>	<b>5,5%</b>
Margem EBITDA Ajustado	41,0%	44,6%	-3,6 p.p.	42,1%	46,5%	-4,4 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	2.763	548	404,6%	1.954	(822)	n.m.
Ativos Biológicos	(28.226)	9.132	n.m.	(27.431)	17.104	n.m.
Itens não caixa lançados no CPV	-	(4.256)	n.m.	(3.804)	1.192	n.m.
<b>EBITDA</b>	<b>188.537</b>	<b>145.491</b>	<b>29,6%</b>	<b>335.646</b>	<b>272.931</b>	<b>23,0%</b>
Margem EBITDA	47,4%	42,9%	4,4 p.p.	46,2%	43,7%	2,4 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(87.845)	(80.536)	9,1%	(174.114)	(161.748)	7,6%
(-) Despesa Financeira Líquida	(25.479)	(2.139)	n.m.	(34.619)	(21.096)	64,1%
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.783)	-	n.m.	(2.783)	-	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	72.430	62.816	15,3%	124.130	90.087	37,8%

### EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do Grupo São Martinho no 2T12 atingiu R\$ 163,1 milhões, representando um aumento de 8,1% em relação ao 2T11. As principais razões para aumento do EBITDA Ajustado foram os melhores preços de comercialização de etanol e açúcar que subiram 34,6% e 16,0%, respectivamente. A expansão do indicador poderia ser consideravelmente superior se os custos de produção não tivessem aumentado mais de 30% no período.

Conforme já detalhamos no item "Visão Geral do Setor", a safra 11/12 apresentou adversidades climáticas, reduzindo consideravelmente a produtividade agrícola em toda região centro-sul, impactando a performance das usinas do Grupo São Martinho.

É importante destacar que, menor produtividade agrícola significa menor produção de etanol e açúcar, prejudicando a diluição dos custos fixos. Com isso, nossa margem EBITDA Ajustado do 2T12 foi de 41,0% o que representou uma queda de 3,6 pontos percentuais em relação ao 2T11.

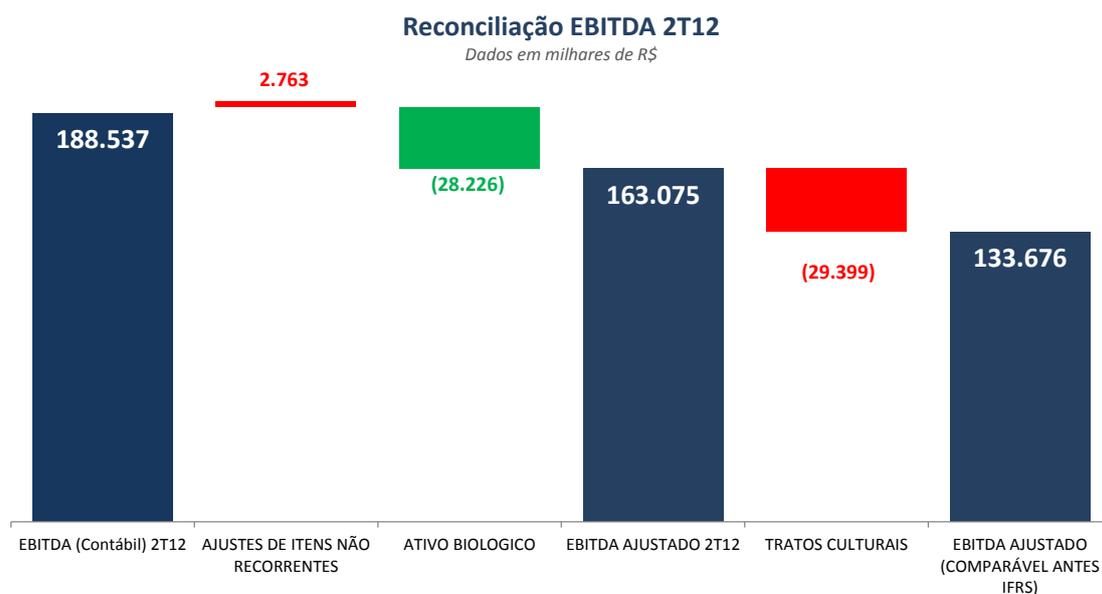
No acumulado dos 6M12, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 306,4 milhões, representando um aumento de 5,5% em relação ao 6M12. O crescimento do indicador foi consequência do aumento de preços de açúcar e etanol. A queda na margem



EBITDA no acumulado dos 6M12 totalizou 4,4 pontos percentuais pelas mesmas razões de quebra de safra já detalhadas anteriormente.

### Reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado

#### Composição dos Ajustes 2T12



Abaixo detalhamos os principais ajustes que impactaram no cálculo do EBITDA do 2T12:

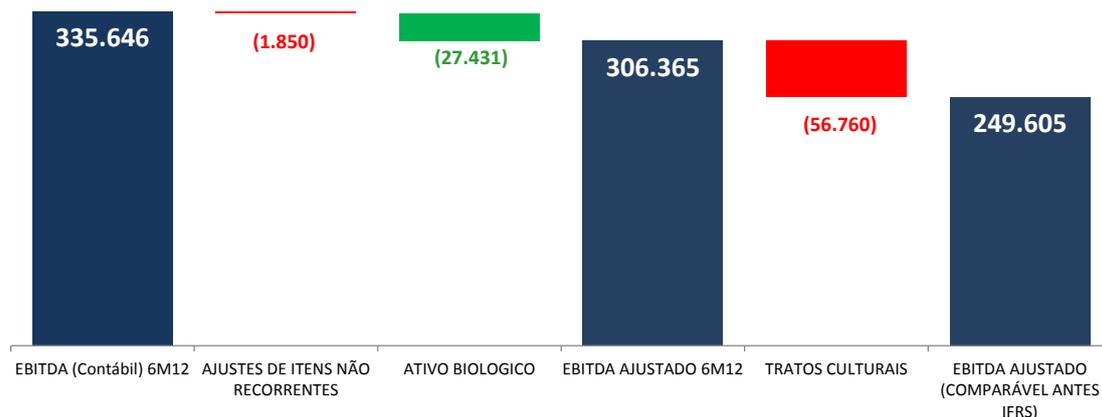
- 1) Ajustes de Itens não Recorrentes no valor de R\$ 2,8 milhões, sendo:** O principal impacto está relacionado às despesas não recorrentes na empresa "Usina Santa Luiza" como resultado de processos trabalhistas. Considerando que não há mais atividade na companhia, entendemos que as reclamações trabalhistas devam diminuir consideravelmente nos próximos trimestres;
- 2) Ajustes de Ativo Biológico no valor de - R\$ 28,2 milhões:** Os ativos biológicos da companhia passaram a ser mensurados pelo valor justo, através do método de Fluxo de Caixa descontado. Considerando que tal ajuste é contábil e não tem efeito em nosso fluxo de caixa, optamos pela exclusão para melhor mensuração do nosso EBITDA Ajustado. O impacto positivo de R\$ 28,2 milhões no 2T12, é resultado dos melhores preços de etanol e açúcar vis a vis a marcação à mercado do ativo biológico realizado no final do exercício de 2011 (12M11).



### Composição dos Ajustes 6M12

#### Reconciliação EBITDA 6M12

Dados em Milhares de R\$



## HEDGE

### Dólar

Em 30/09/2011, o Grupo São Martinho possuía em aberto, vendido em câmbio futuro através de NDF (Non-Deliverable Forward), com vencimentos até fevereiro/2013, as seguintes posições:

Vencimento	USD mil	Taxa Média (R\$/USD)
<b>Dólar</b>		
Safra 2011/2012	200.220	1,7021
Safra 2012/2013	73.377	1,7673
	<b>273.597</b>	<b>1,7196</b>

### Açúcar

Em 30/09/2011, o Grupo São Martinho, possuía posições em derivativos e fixações de preços junto à clientes e no mercado futuro os seguintes volumes:



Vencimento	Volume (Toneladas)	Preço Médio (USD cents/pound)
<b>Açúcar</b>		
Safra 2011/2012	194.000	25,8
Safra 2012/2013	126.000	25,9
	<b>320.000</b>	<b>25,8</b>

O volume fixado, referente à safra 2011/2012, corresponde a aproximadamente 62% do açúcar disponível para venda na safra 11/12 (312.600 toneladas).

A fixação da safra 12/13 (126.000 toneladas) corresponde a aproximadamente 22% do volume potencial de exportação de açúcar para a próxima safra.

No mesmo período do ano anterior (Set/2010), nosso volume fixado era 61.000 toneladas ao preço de USD 20,40 cents/pound.

**Hedge Accounting** - A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados, tendo seus resultados potenciais registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos (perda potencial de R\$ 45,2 milhões em setembro/11).

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	2T12	2T11	Var.%	6M12	6M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	8.746	6.113	43,1%	15.253	7.997	90,7%
Despesas Financeiras	(12.028)	(22.009)	-45,3%	(22.064)	(38.593)	-42,8%
Variação Cambial	(14.117)	20.857	n.m.	(12.643)	18.217	n.m.
Variação Monetária Copersucar	(3.202)	(1.350)	137,3%	(6.191)	(2.792)	121,8%
<b>Resultado Financeiro (sem resultado de hedge)</b>	<b>(20.601)</b>	<b>3.612</b>	<b>n.m.</b>	<b>(25.645)</b>	<b>(15.171)</b>	<b>69,0%</b>
Resultado de Hedge - Açúcar	(4.878)	(5.751)	-15,2%	(8.974)	(5.925)	51,5%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(25.479)</b>	<b>(2.139)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(34.619)</b>	<b>(21.096)</b>	<b>64,1%</b>

O resultado financeiro líquido no 2T12 totalizou R\$ 25,5 milhões, representando um aumento de R\$ 23,4 milhões em comparação com a despesa financeira de R\$ 2,1 milhões registrada no 2T11.

A principal razão para a piora do indicador foi a variação cambial de longo prazo que somou R\$ 14,1 milhões, ocasionada pela desvalorização do real frente ao dólar de 18% no trimestre. Adicionalmente, no 2T12 tivemos uma melhora de 43,1% na linha de Receitas Financeiras, totalizando R\$ 8,7 milhões, quando comparado com o 2T11, além de uma expressiva melhora de 45,3% em nossas despesas financeiras do período, como resultado da redução do endividamento líquido e menores taxas de captação.



## CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	2T11	1T12	2T12	2T12 x 1T12	2T12 x 2T11
R\$ - Milhares					
<b>ATIVO</b>	<b>664.749</b>	<b>302.226</b>	<b>547.542</b>	<b>-245.316</b>	<b>117.207</b>
Contas a Receber de Clientes	72.236	55.309	62.490	-7.181	9.746
Estoques	510.657	216.392	443.851	-227.459	66.806
Tributos a recuperar	81.856	30.525	41.201	-10.676	40.655
<b>PASSIVO</b>	<b>210.644</b>	<b>179.760</b>	<b>237.227</b>	<b>57.467</b>	<b>26.583</b>
Fornecedores	135.874	104.130	168.054	63.924	32.180
Salários e contribuições sociais	47.209	63.086	53.698	-9.388	6.489
Tributos a recolher	27.561	12.544	15.475	2.931	-12.086
<b>CAPITAL DE GIRO</b>	<b>454.105</b>	<b>122.466</b>	<b>310.315</b>	<b>-187.849</b>	<b>143.790</b>

O Grupo São Martinho possuía no 2T12 R\$ 310,3 milhões em capital de giro investido em suas operações, indicando uma redução de R\$ 143,8 milhões em relação ao total investido no 2T11, devido ao menor volume de produtos acabados em estoque no comparativo 2T12 x 2T11.

Quando comparado ao investimento registrado no 1T12, houve um incremento de R\$ 187,8 milhões em capital de giro investido devido, principalmente, ao maior volume de estoque de etanol que será vendido nos próximos trimestres.

## LUCRO LÍQUIDO

No 2T12, o lucro líquido atingiu R\$ 48,7 milhões com alta de 16,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido do 2T12 foi impactado, principalmente, pelo crescimento de R\$ 12,2 milhões do EBITDA Ajustado no comparativo 2T12 X 2T11.

Se analisarmos o período acumulado, o lucro líquido no 6M12 totalizou R\$ 86,6 milhões, representando um aumento de 42,6% em relação ao 6M11, como resultado do crescimento do EBITDA Ajustado, além da reversão parcial do impacto negativo do ativo biológico ocorrido no 2T11.

## OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 30 de setembro de 2011, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 209,7 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 175,2 milhões no consolidado.



## ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	Set/11	Set/10	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	70.279	71.984	-2,4%
Crédito Rural	22.075	75.911	-70,9%
BNDES / FINAME	408.886	508.330	-19,6%
Capital de Giro	104.041	110.467	-5,8%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	55.676	124.272	-55,2%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	279.535	255.501	9,4%
Outros	375	604	-37,9%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>940.867</b>	<b>1.147.069</b>	<b>-18,0%</b>
Disponibilidades	274.626	216.386	26,9%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>666.241</b>	<b>930.683</b>	<b>-28,4%</b>
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	1,1 x	1,6 x	

O endividamento líquido do Grupo São Martinho atingiu R\$ 666,2 milhões em setembro/11 o que representa uma redução de 28,4% (R\$ 264,4 milhões) em relação a setembro/10. Contribuiu positivamente para redução do endividamento: (i) a forte geração de caixa operacional nos últimos 12 meses, no valor de R\$ 330 milhões de reais, e (ii) aporte de R\$ 258 milhões da Petrobrás Biocombustível S.A. na Nova Fronteira Bioenergia S.A. (Nova Fronteira), sendo que a São Martinho consolidou 62,89% desse caixa.

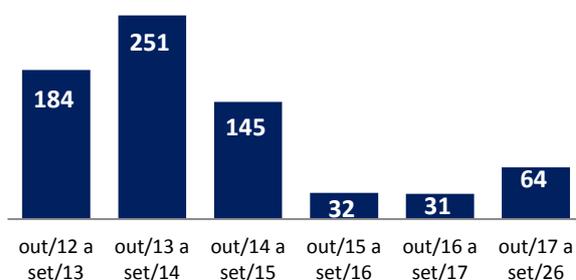
Adicionalmente, nos últimos 12 meses, mantivemos nossos investimentos na (i) expansão de canalial da Usina Boa Vista, e (ii) nos projetos de cogeração de energia e expansão do terminal de tranbordo na Usina São Martinho. Esses investimentos totalizaram, aproximadamente, R\$ 200 milhões.

Como previsto, no dia 01/11/2011, a Petrobrás Biocombustível S.A., realizou a 2ª parcela do aporte na Nova Fronteira Bioenergia S.A. no valor de R\$ 163 milhões somado à inflação acumulada de 12 meses. A partir do próximo trimestre, os demonstrativos financeiros consolidados da São Martinho S.A. irão consolidar 51,0% da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (atualmente o percentual é 62,89%).



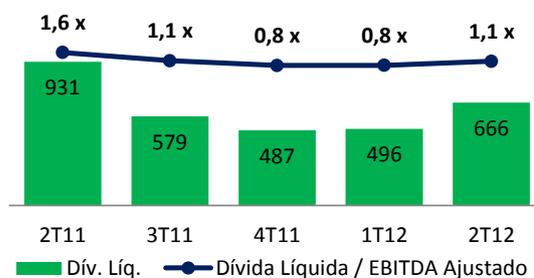
### Cronograma de Amortização

R\$ - Milhões



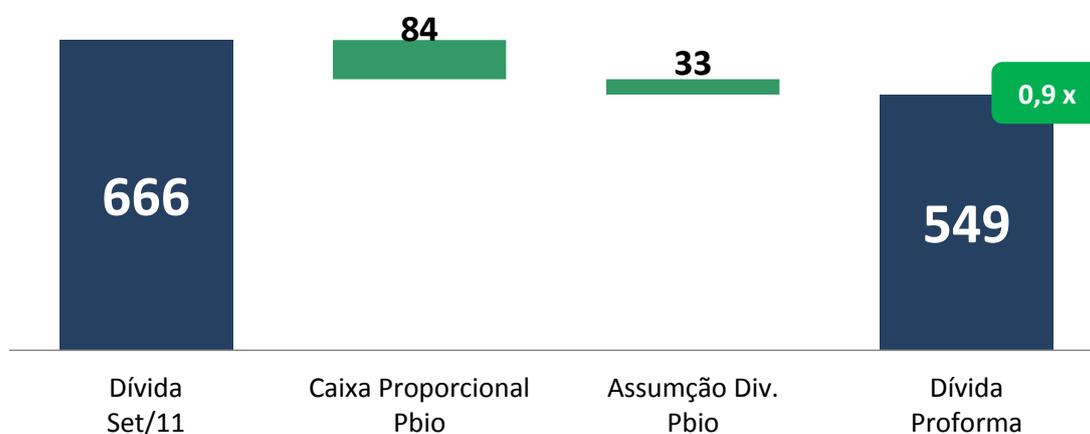
### Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução



### Endividamento Pró-Forma

(após aporte da Petrobrás Biocombustível S.A.)





## CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	2T12	2T11	Var.%	6M12	6M11	Var.%
<b>Capex (Manutenção)</b>						
Plantio de Cana	14.599	15.026	-2,8%	31.868	28.907	10,2%
Industriais / Agrícolas	6.256	10.226	-38,8%	20.321	15.482	31,3%
Tratos Culturais (Novo critério IFRS)	42.356	32.356	30,9%	73.265	58.897	24,4%
<b>Sub Total</b>	<b>63.212</b>	<b>57.608</b>	<b>9,7%</b>	<b>125.455</b>	<b>103.286</b>	<b>21,5%</b>
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>						
Industriais / Agrícolas	46.594	4.713	888,6%	72.332	10.036	620,7%
Outros	-	387	n.m.	-	387	n.m.
<b>Sub Total</b>	<b>46.594</b>	<b>5.100</b>	<b>813,6%</b>	<b>72.332</b>	<b>10.423</b>	<b>594,0%</b>
<b>Usina Boa Vista</b>						
Plantio de Cana	15.325	16.598	-7,7%	29.353	26.776	9,6%
Industriais / Agrícolas	4.585	24.342	-81,2%	12.275	32.726	-62,5%
<b>Sub Total</b>	<b>19.910</b>	<b>40.940</b>	<b>-51,4%</b>	<b>41.628</b>	<b>59.502</b>	<b>-30,0%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>129.716</b>	<b>103.648</b>	<b>25,2%</b>	<b>239.414</b>	<b>173.211</b>	<b>38,2%</b>

O volume de investimentos cresceu 25,2% no comparativo 2T12 x 2T11, impactado, principalmente, pelos investimentos em modernização (+R\$ 46,6 milhões). Esse aumento se deve a (i) investimentos no projeto de cogeração da Usina São Martinho, e (ii) investimento na expansão do terminal de escoamento de açúcar na planta da Usina São Martinho. No próximo semestre, esperamos investir R\$ 160 milhões de Capex de Manutenção (principalmente plantio e manutenção de entressafra) e aproximadamente R\$ 140 milhões em Capex de Expansão (cogeração de energia e plantio de expansão na Usina Boa Vista).

## AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

O Grupo São Martinho está entre os maiores grupos sucroenergéticos do Brasil com três usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemápolis (região de Limeira, SP) e Boa Vista (Quirinópolis, GO). Para mais informações visite o site [www.saomartinho.ind.br](http://www.saomartinho.ind.br).



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	2T12	2T11	Var %	6M12	6M11	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	416.739	357.354	16,6%	765.210	661.518	15,7%
Deduções da receita bruta	(18.617)	(18.602)	0,1%	(38.140)	(37.315)	2,2%
<b>Receita líquida</b>	<b>398.122</b>	<b>338.752</b>	<b>17,5%</b>	<b>727.070</b>	<b>624.203</b>	<b>16,5%</b>
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(244.650)	(220.792)	10,8%	(476.659)	(426.809)	11,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>153.472</b>	<b>117.960</b>	<b>30,1%</b>	<b>250.411</b>	<b>197.394</b>	<b>26,9%</b>
Margem bruta (%)	38,5%	34,8%	3,7 p.p	34,4%	31,6%	2,8 p.p
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(55.563)</b>	<b>(53.005)</b>	<b>4,8%</b>	<b>(91.662)</b>	<b>(86.211)</b>	<b>6,3%</b>
Despesas com vendas	(18.711)	(18.446)	1,4%	(32.117)	(32.754)	-1,9%
Despesas gerais e administrativas	(34.422)	(34.334)	0,3%	(58.003)	(55.759)	4,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.783)	-	n.m.	(2.783)	-	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	353	(225)	n.m.	1.241	2.302	-46,1%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>97.909</b>	<b>64.955</b>	<b>50,7%</b>	<b>158.749</b>	<b>111.183</b>	<b>42,8%</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras:</b>	<b>(25.479)</b>	<b>(2.139)</b>	<b>1091,2%</b>	<b>(34.619)</b>	<b>(21.096)</b>	<b>64,1%</b>
Receitas financeiras	27.103	7.715	251,3%	40.453	11.387	255,3%
Despesas financeiras	(39.553)	(30.963)	27,7%	(63.617)	(50.805)	25,2%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(13.029)	21.109	n.m.	(11.455)	18.322	n.m.
<b>Lucro operacional antes do IR e CS</b>	<b>72.430</b>	<b>62.816</b>	<b>15,3%</b>	<b>124.130</b>	<b>90.087</b>	<b>37,8%</b>
IR e contribuição social - parcela corrente	(4.846)	(21.201)	-77,1%	(16.818)	(33.775)	-50,2%
IR e contribuição social - parcela diferida	(18.917)	61	n.m.	(20.681)	4.436	n.m.
<b>Lucro líquido antes da participação dos minoritários</b>	<b>48.667</b>	<b>41.676</b>	<b>16,8%</b>	<b>86.631</b>	<b>60.748</b>	<b>42,6%</b>
Participação dos minoritários	-	-	n.m.	-	-	n.m.
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>48.667</b>	<b>41.676</b>	<b>16,8%</b>	<b>86.631</b>	<b>60.748</b>	<b>42,6%</b>
Margem líquida (%)	12,2%	12,3%	-0,1 p.p	11,9%	9,7%	2,2 p.p



## BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

### São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

<b>ATIVO</b>	<b>set/11</b>	<b>mar/11</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	274.626	225.067
Contas a receber de clientes	62.490	59.673
Instrumentos financeiros derivativos	11.454	5.967
Estoques	443.851	139.106
Tributos a recuperar	41.201	33.520
Imposto de renda e contribuição social	9.323	5.037
Outros ativos	5.801	5.692
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>848.746</b>	<b>474.062</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Partes relacionadas	4.022	33
I.R e C.S diferidos	120.216	132.676
Contas a receber - Copersucar	6.902	9.939
Tributos a recuperar	36.299	37.220
Depósitos judiciais	40.650	32.367
Outros ativos	1.670	7.101
	<b>209.759</b>	<b>219.336</b>
<b>Investimentos</b>	2.532	-
<b>Ativos Biológicos</b>	468.295	435.532
<b>Imobilizado</b>	2.842.663	2.864.761
<b>Intangível</b>	37.818	36.726
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.561.067</b>	<b>3.556.355</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.409.813</b>	<b>4.030.417</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

### São Martinho S.A. - PASSIVO

Em milhares de Reais

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>set/11</b>	<b>mar/11</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	233.013	140.982
Instrumentos financeiros derivativos	61.308	25.910
Fornecedores	168.054	61.096
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	53.698	44.000
Tributos a recolher	15.475	20.343
Imposto de renda e contribuição social	556	829
Partes relacionadas	7.870	705
Dividendos a Pagar	-	9.180
Adiantamento a clientes	2.924	14.475
Outros passivos	12.472	21.137
<b>TOTAL</b>	<b>557.573</b>	<b>340.860</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	707.854	570.711
Obrigações - Copersucar	207.531	207.645
Impostos parcelados	55.286	55.833
I.R e C.S diferidos	810.270	817.127
Provisão para contingências	70.876	74.284
Outros passivos	11.297	10.471
<b>TOTAL</b>	<b>1.863.114</b>	<b>1.736.071</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	455.900	455.900
Ajustes de avaliação patrimonial	1.254.921	1.304.969
Reservas de Lucros	173.454	194.516
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
Lucros (Prejuízos) Acumulados	106.750	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.989.126</b>	<b>1.953.486</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.409.813</b>	<b>4.030.417</b>



## FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	6M12	6M11
Em milhares de Reais		
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>86.631</b>	<b>60.748</b>
<b>Ajustes</b>		
Depreciação e amortização	85.779	22.312
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	88.335	139.436
Varição no valor justo de ativos biológicos	(27.431)	17.104
Resultado de equivalência patrimonial	2.783	-
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	838	3.640
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	74.930	26.821
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	5.661	4.737
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.681	(4.436)
Provisão para perdas na realização dos estoques	(3.809)	1.192
Ajuste a valor presente e outros	(553)	(755)
	<b>333.845</b>	<b>270.799</b>
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>		
Contas a receber de clientes	(4.120)	(30.692)
Estoques	(217.689)	(207.842)
Tributos a recuperar	(7.857)	4.460
Partes relacionadas	294	(305)
Outros ativos	(8.449)	(7.711)
Fornecedores	100.285	54.128
Salários e contribuições sociais	9.699	5.662
Tributos a recolher	7.359	15.136
Impostos parcelados	(2.563)	(1.186)
Provisão para contingências - liquidações	(12.682)	(11.985)
Outros passivos	(20.276)	27.512
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>177.846</b>	<b>117.976</b>
Juros pagos	(17.219)	(27.239)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12.893)	(7.026)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>147.734</b>	<b>83.711</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições ao imobilizado e intangível	(101.374)	(60.770)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(134.487)	(109.443)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(3.342)	153
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(239.203)</b>	<b>(170.060)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Instrumentos financeiros derivativos	(2.231)	(27.394)
Captação de financiamentos - terceiros	359.443	437.641
Amortização de financiamentos - Copersucar	(2.076)	(2.954)
Amortização de financiamentos - terceiros	(191.043)	(219.812)
Captação (pagamento) de recursos de partes relacionadas - mútuo	7.177	(73)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(30.242)	(15.307)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>141.028</b>	<b>172.101</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>49.559</b>	<b>85.752</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>225.067</b>	<b>130.634</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>274.626</b>	<b>216.386</b>